

ECOLOGIA HUMANA - ACH1044
2017/2o Semestre
Profa. Cristina Adams (cadams@usp.br)
Monitor Celso Barbieri (celso.barbieri@usp.br)

Pré-requisito: Ecologia

Horas: 34h

Aulas: 24h

Lab: 0

Seminários:

Trabalho extra-classe: 10h

A Ecologia Humana lida com as relações homem-natureza e abarca uma ampla gama de abordagens. Esta diversidade é resultado de quase um século de debates interdisciplinares entre as ciências biológicas e as ciências humanas, em particular a ecologia e a antropologia de cunho materialista. A disciplina está organizada em três blocos. O primeiro abordará os principais conceitos e teorias ligados à evolução biológica, cultural e social da espécie humana, incluindo as diferentes estratégias de subsistência e o surgimento da produção alimentar. No segundo bloco, será abordada a construção teórico-metodológica da disciplina, sob a perspectiva da antropologia ecológica/ambiental, incluindo linhas "clássicas" e contemporâneas de pesquisa na área. No terceiro bloco serão abordados temas da Ecologia Humana importantes para a gestão ambiental, particularmente a segurança alimentar. Como eixo central, ligando os blocos, discute-se a evolução da produção alimentar pelas sociedades humanas, com foco na agricultura.

Objetivos:

Discutir os principais conceitos e fatos relacionados à evolução biológica e social da espécie humana, como forma de subsidiar a compreensão da adaptação das sociedades contemporâneas aos novos contextos econômicos e climáticos. Capacitar o aluno a reconhecer as principais linhas teórico-metodológicas da Ecologia Humana e a contribuição da disciplina para o enfrentamento das questões socioambientais contemporâneas. Estimular sua capacidade crítica frente à gestão de problemas socioambientais e fazê-lo refletir sobre seu papel como profissional. Sensibilizá-lo quanto às diferenças culturais existentes entre as sociedades humanas no que se refere ao uso dos recursos naturais, e enfatizar a importância da produção alimentar como sua base de sustentação. Habilitar o aluno de Gestão Ambiental a usar mapas conceituais, buscando estimular a aprendizagem significativa, a captura e a retenção de conhecimento especializado e o fortalecimento da produção criativa.

Métodos: mapeamento conceitual, aulas expositivas, exibição de filmes, debates em sala de aula

Bibliografia básica:

HAVILAND W.A. et al. 2011. Princípios de Antropologia. São Paulo: CENGAGE Learning.

BRONDIZIO, E., ADAMS, R., AND FIORINI, S. 2016. History and scope of environmental anthropology. In H. Kopnina and E. Shoreman-Ouimet (eds.), Routledge Handbook in Environmental Anthropology. New York: Routledge Publishers.

DIAMOND, J. 2009. Armas, Germes e Aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record.

MORAN, E.F. 1994. Adaptabilidade Humana. Uma Introdução à Antropologia Ecológica. São Paulo: EDUSP.

NEVES, W. 2002. Antropologia Ecológica [Environmental Anthropology]. São Paulo: Ática.

O curso consistirá de aulas expositivas, debates em sala de aula, exercícios de mapeamento conceitual e uso de material audiovisual de apoio. Como atividade extraclasse o aluno deverá ler os textos obrigatórios, assistir aos filmes sugeridos na internet, realizar o mapeamento conceitual individual antes da aula e fazer uma visita à exposição "Do Macaco ao Homem", em exibição no Museu Catavento. **TODOS OS TEXTOS OBRIGATÓRIOS ESTÃO NA PASTA DA DISCIPLINA NO MOODLE.**

Os exercícios de mapeamento conceitual colaborativos realizados em sala de aula deverão ser entregues **ao final da mesma**. Não serão aceitos, sob qualquer hipótese, após este prazo, ainda que no mesmo dia e jogados por debaixo da porta da sala da docente.

A avaliação do aluno será feita através de duas provas cumulativas e exercícios de mapeamento conceitual em grupo, em sala de aula, e a média final será calculada através da fórmula:

$$MF = P1 (3,0) + P2 (4,5) + MC (2,5)$$

P1 – prova 1

P2 – prova 2

MC – média dos mapas colaborativos (em grupo de 3 alunos, executados em sala de aula)

As datas das provas foram agendadas no início do semestre e aqueles alunos que não puderem comparecer por motivos pessoais (viagens familiares, consultas médicas, compromissos profissionais, etc.) não poderão realizar a prova em outra data. Não será permitido fazer a prova em outras turmas/horários. Não haverá prova substitutiva. Alunos que perderem a primeira prova por ausência justificada e DOCUMENTADA terão a média calculada apenas com a segunda prova que é cumulativa. Alunos que perderem a segunda prova por ausência justificada e documentada farão a prova no dia da recuperação. O afastamento médico deverá obedecer à Portaria GR 3740, de 29 de março de 2007, disponível no Moodle. Não serão aceitos atestados médicos externos para justificar faltas. Alunos que apresentarem falsos atestados ou falso testemunho serão encaminhados para sindicância, com possibilidade de perda de vaga na USP (vejam que isso já ocorreu com aluna de GA).

As provas serão baseadas em mapas conceituais. Será aprovado, com direito aos créditos correspondentes, o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 e tenha, no mínimo, 70% de frequência na disciplina (art. 84, Regimento Geral da USP). O aluno terá direito de realizar a prova de recuperação desde que obtenha média final entre 3,0 e 4,9, e 70% de frequência. A prova de recuperação será feita com base em toda a matéria do semestre e a nota da prova será a nota final do aluno. Alunos atrasados no dia da prova poderão entrar apenas se nenhum outro aluno tiver se retirado da sala. Também neste caso os alunos não poderão fazer prova em outro horário.

A bibliografia do curso está dividida em leituras obrigatórias e leituras complementares. Os textos obrigatórios poderão ser encontrados no módulo referente a cada aula, no Moodle. As leituras são imprescindíveis para o acompanhamento satisfatório do curso e a execução dos mapas conceituais em sala. A qualidade das aulas depende muito do nível de participação informada dos alunos. As provas serão baseadas nesta mesma bibliografia e nas demais atividades propostas. As leituras complementares destinam-se àqueles alunos que queiram aprofundar os temas discutidos em sala ou encontrar exemplos mais aplicados da linha teórica tratada. A lista bibliográfica pode ser encontrada abaixo, organizada por aula.

O aluno que necessitar solicitar atendimento deve fazê-lo ao monitor da disciplina (Celso Barbieri, celso.barbieri@usp.br) com título e remetente claramente identificados. Caso o monitor não consiga resolver o problema, avisará a docente.

AULA 1 – INTRODUÇÃO À DISCIPLINA E AOS MAPAS CONCEITUAIS

Método: aula expositiva.

Objetivos:

- Apresentar a disciplina: conteúdo, método, avaliações, bibliografia, regras de funcionamento
- Introduzir a metodologia de mapeamento conceitual e o software CmapTools

Bibliografia:

Leitura obrigatória:

- NOVAK, J.D.; CAÑAS, A.J. 2010. A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los. *Práxis Educativa*, 5(1): 9-29.

Leitura complementar:

- BRONDIZIO, E., ADAMS, R., FIORINI, S. 2016. History and scope of environmental anthropology. In H. Kopnina and E. Shoreman-Ouimet (eds.), *Routledge Handbook in Environmental Anthropology*. New York: Routledge Publishers.

Filmes de apoio:

- BRONDIZIO, E. S. 2016. Foundations of Environmental Anthropology (<http://www.sesync.org/events-announcements/thu-2016-02-11-1624/immersion-lecture-foundations-of-environmental-anthropology>)
- Nações indígenas - Manuela Carneiro da Cunha - Entrevista - Jornal Futura (<https://www.youtube.com/watch?v=mTlcoJv8kwM>)

AULA 2 – A SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS E TRADICIONAIS NO BRASIL

Método: exibição de filmes, trabalho em grupo e debate em sala

Objetivos:

- Discutir a situação dos povos indígenas e tradicionais no Brasil
- Estabelecer relações entre a sobrevivência de povos indígenas e populações tradicionais e os tópicos a serem tratados na disciplina
- Filmes:

Para onde foram as andorinhas? (Instituto Catitu, 21:47)

<https://www.youtube.com/watch?v=T0-INQW3It0>

Terror na Aldeia Teles Pires (4:17)

<https://theintercept.com/2017/01/11/ministerio-publico-pede-indenizacao-r-10-milhoes-para-vitimas-da-operacao-eldorado/>

Indignação Escola de Samba (5:47)

<https://www.youtube.com/watch?v=lhrThVdh6XQ>

ISA | #MenosPreconceitoMaisÍndio (1:31)

<https://www.youtube.com/watch?v=uuzTSTmIaUc>

Bibliografia:

Leitura obrigatória:

- POZZOBON, J. 2013. Vocês Brancos não têm Alma. In: Vocês Brancos não têm Alma. São Paulo: Instituto Socioambiental. pp. 43-57.

Leitura complementar:

- CARNEIRO DA CUNHA M., ALMEIDA M. W. B. 2009. Populações Tradicionais e Conservação Ambiental. In: M. Carneiro da Cunha, Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac Naify. pp. 277-300.
- Folha de São Paulo. Quilombos resistem (<https://tab.uol.com.br/quilombos/>)

AULA 3 – A REVOLUÇÃO NEOLÍTICA: SURGIMENTO E EXPANSÃO DA PRODUÇÃO ALIMENTAR

Método: aula expositiva

Objetivos:

- Apresentar uma breve história do surgimento e evolução inicial da produção alimentar
- Discutir o processo de domesticação e a mudança nas estratégias de subsistência das populações neolíticas

Bibliografia

Leitura obrigatória:

- HAVILAND W.A. et al. 2011. A Revolução Neolítica: domesticação de plantas e animais. In: Princípios de Antropologia, W.A. Haviland et al. (Eds). São Paulo: CENGAGE Learning. pp. 119-144.

Leitura Complementar:

- DIAMOND, J. 2009. Armas, Germes e Aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record. pp. 83-112.
- CLEMENT, R.C.; CRISTO-ARAÚJO, M. de; D'EECKENBRUGGE, G.C.; PEREIRA, A.A.; PICANÇO-RODRIGUES, D. 2010. Review: origin and domestication of native Amazonian crops. *Diversity*, 2(1): 72-106.
- *Journal of Interdisciplinary History* (número especial "Hunger and History: The Impact of Changing Food Production and Consumption Patterns on Society", vol. 14, n. 2).

Filmes de apoio:

- A Evolução da Humanidade. Armas, Germes e Aço. National Geographic. Episódio Saindo do Jardim do Éden (buscar no Youtube – dividido em 6 partes)
- Home. Nosso Planeta, Nossa Casa. Yann Arthus-Berttrent (diretor). Europa Filmes.

AULA 4 – EVOLUÇÃO SOCIAL: O SURGIMENTO DE CIDADES E ESTADOS

Método: Semana de GA - mapeamento conceitual

Objetivos:

- Discutir os principais processos e conceitos envolvidos no processo de complexificação social
- Apresentar as abordagens ecológicas para explicar o surgimento dos Estados

Bibliografia**Leitura obrigatória:**

- HAVILAND W.A. et al. 2011. O Surgimento de Cidades e Estados. In: *Princípios de Antropologia*, W.A. Haviland et al. (Eds). São Paulo: CENGAGE Learning. pp. 145-165.

Leitura Complementar:

- DIAMOND, J. 2009. Armas, Germes e Aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Record.
- JOHNSON A.W.; EARLE, T. 2000. *The Evolution of Human Societies. From Foraging Group to Agrarian State*. Stanford: Stanford University Press.

Filme de apoio:

- A Evolução da Humanidade. Armas, Germes e Aço. National Geographic.

AULA 5 – CULTURA E ADAPTAÇÃO

Método: Aula expositiva e mapeamento conceitual

Objetivos:

- Definir o conceito de cultura e apresentar suas principais características
- Discutir os conceitos de etnocentrismo, grupo étnico e subculturas

Bibliografia**Leitura obrigatória:**

- HAVILAND W.A. et al. 2011. Características da Cultura. In: *Princípios de Antropologia*, W.A. Haviland et al. (Eds). São Paulo: CENGAGE Learning. pp. 189-208.

Leitura Complementar:

- ERIKSEN, T.H. E NIELSEN, F.S. 2007. *A História da Antropologia*. Petrópolis: Vozes.
- ROCHA, E. 2007. O que é etnocentrismo. *Coleção Primeiros Passos*, 124. São Paulo: Brasiliense.

Filmes de apoio:

- Intérpretes do Brasil - 02 - Saberes, por Manuela Carneiro da Cunha (<https://www.youtube.com/watch?v=-PZWDWupnWQ>)
- Caverna dos Sonhos Esquecidos - W. Herzog

AULA 6 - A MELIPONICULTURA COMO UMA ATIVIDADE TRADICIONAL

Método: Aula expositiva e mapeamento conceitual

Objetivos:

- Apresentar uma atividade tradicional comum a diversos países, e que propicia geração de renda e conservação de espécies de polinizadores através de um estudo de caso.
- Caracterizar as relações entre comunidades tradicionais, conservação biológica e tradições culturais

Bibliografia:

Leitura obrigatória:

- VILLAS-BÔAS, J. K. As abelhas nativas e a experiência da meliponicultura. In: VILLAS-BOAS, André. Xingu: Histórias dos Produtos da Floresta. São Paulo: ISA, 2017. cap. 3, p.93-120.

Leitura Complementar:

- CAMARGO, João MF; POSEY, Darrell A. O conhecimento dos Kayapó sobre as abelhas sociais sem ferrão (Meliponidae, Apidae, Hymenoptera): notas adicionais. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nova série. Zoologia, v. 6, n. 1, p. 17-42, 1990.

AULA 7 – TROCA E SUBSISTÊNCIA

Método: Aula expositiva e mapeamento conceitual

Objetivos:

- Discutir a importância das bases materiais de subsistência e as principais estratégias humanas para garanti-la
- Caracterizar os sistemas econômicos humanos e as estratégias de troca e distribuição de recursos
- Orientar os alunos para a realização da prova

Bibliografia

Leitura obrigatória:

- HAVILAND W.A. et al. 2011. Troca e Subsistência. In: Princípios de Antropologia, W.A. Haviland et al. (Eds). São Paulo: CENGAGE Learning. pp. 263-291.

Leitura Complementar:

- ELLEN, R. 1982. Environment, Subsistence and System. The Ecology of Small Scale Social Formations. New York: Cambridge University Press.

AULA 8 – PROVA 1

Método: mapeamento conceitual

Objetivo:

- Avaliar a captura e a retenção de conhecimento pelos alunos e o uso da ferramenta de mapeamento conceitual.

Bibliografia:

- Todos os textos obrigatórios exigidos até esta data e os debates realizados em sala de aula.
- TRAZER A "COLA OFICIAL"

AULA 9 – ANTROPOLOGIA ECOLÓGICA: SISTEMAS ADAPTATIVOS COMPLEXOS

Método: exibição de filme de apoio, mapeamento conceitual

Objetivos:

- Introduzir as abordagens ecológico-evolutivas na antropologia
- Apresentar a abordagem neo-funcionalista e as críticas a seus modelos

Bibliografia:

Leitura obrigatória:

- MORAN, E.F. 1994. Teorias da Interação Homem/Hábitat e Da Ecologia Cultural à Antropologia Ecológica. In: Adaptabilidade Humana. pp. 81-92.
- NEVES, W. 2002. Antropologia Ecológica. São Paulo: Ática. 2ª edição. pp. 39- 56.

Leitura Complementar

- ERIKSEN, T.H. E NIELSEN, F.S. 2007. A Historia da Antropologia. Petrópolis: Vozes. pp. 95-118.
- RAPPAPORT, R. A., 1968. Pigs for the ancestors. Ritual in the Ecology of a New Guinea People. New Haven: Yale University Press.
- VAYDA, A.P. & McCAY, B.J., 1975. New Directions in Ecology and Ecological Anthropology. *Annual Review of Anthropology*, 4: 293-306.

Filme de apoio:

- The Use and Abuse of Vegetational Concepts (<http://topdocumentaryfilms.com/all-watched-over-by-machines-of-loving-grace/>)

Periódicos de referência:

- Current Anthropology
- American Anthropologist
- Human Ecology

AULA 10 – A ECOLOGIA HISTÓRICA

Método: Exibição do vídeo Sistema Agrícola Quilombola (ISA) (<https://www.youtube.com/watch?v=0B0ydEqJ8E>), apresentação de estudo de caso e mapeamento conceitual

Objetivos:

- Introduzir a abordagem histórica da paisagem
- Definir ecologia histórica e suas contribuições para a compreensão dos fenômenos socioambientais contemporâneos, incluindo a produção alimentar
- Apresentar um estudo de caso de ecologia histórica no Vale do Ribeira, São Paulo

Bibliografia:

Leitura obrigatória:

- MUNARI, L.C. 2010. Ecologia Histórica: uma ferramenta para entender as mudanças. In: Memória Social e Ecologia Histórica. A agricultura de coivara das populações quilombolas do Vale do Ribeira e sua relação com a formação da Mata Atlântica local. Dissertação (Mestrado em Ecologia), Universidade de São Paulo. pp. 29-39.

Leitura Complementar:

- SHEPARD JR., G.H. E RAMIREZ, H. 2011. "Made in Brazil": human dispersal of the Brazilian Nut (*Bertholletia excelsa*, Lecythidaceae) in Ancient Amazonia. *Economic Botany*, 65(1): 44-65.
- WORSTER, D. 2002. Transformações na Terra: para uma perspectiva agroecológica na história. *Ambiente & Sociedade: 6(1): 23-44.*
- BALÉE, W. 2006. The Research Program of Historical Ecology. *Annual Review of Anthropology*, 35: 75-98.

- DEAN, W. 1996. A Ferro e Fogo. A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras.
- OLIVEIRA, R.R. (org.) 2005. As Marcas do Homem na Floresta. História Ambiental de um trecho de Mata Atlântica. Rio de Janeiro: PUC.

Periódicos de referência:

Environmental History

AULA 11 – ETNOBIOLOGIA

Método: Mapeamento conceitual

Objetivos:

- Introduzir a Etnobiologia como o estudo dos sistemas locais de conhecimento e cognição
- A mudança de paradigma e o reconhecimento internacional do etnoconhecimento (IPBES)
- Enfatizar a importância do conhecimento ecológico local para a gestão ambiental da mata atlântica

Bibliografia:

Leitura obrigatória:

- PRADO, H. M., MURRIETA, R. S S. 2015. A Etnoecologia em Perspectiva: origens, interfaces e correntes atuais de um campo em ascensão. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. XVIII, n. 4, p. 139-160. Voltar ao artigo de Liveira et al.

Leitura Complementar:

- ALBUQUERQUE, U.P. & HANAZAKI, N., 2009. Five Problems in Current Ethnobotanical Research – and Some Suggestions for Strengthening Them. *Human Ecology*, 37: 653–661.
- PRADO, H.M.; MURRIETA, R.S.S.; ADAMS, C.; BRONDIZIO, E. 2014. Local and scientific knowledge for assessing the use of fallows and mature forest by large mammals in SE Brazil: identifying singularities in folk ecology. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v.10, p.7-
- PRADO, H.M.; MURRIETA, R.S.S.; ADAMS, C.; BRONDIZIO, E. 2013. Complementary viewpoints: Scientific and local knowledge of ungulates in the Brazilian Atlantic Forest. *Journal of Ethnobiology (Fator de Impacto 2013 JCR: 0,4800)*, v.33, p.180 – 202.
- ELLEN, R. 2006. Introduction. *J. Roy. Anthropol. Inst. (N.S.)* S1-S22.
- MARTIN, G. *Ethnobotany: a methods manual (People and Plants Conservation)*. Earthscan.

Periódicos de referência:

- Journal of Ethnobiology
- Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine

Filme de apoio: Seminários Cebrap 2014 - Manuela Carneiro da Cunha (<https://www.youtube.com/watch?v=2Sgbk6Siws4>)

AULA 12 – SISTEMAS SÓCIO-ECOLÓGICOS

Método: aula expositiva e mapeamento conceitual

Objetivos:

- Introduzir o *framework* dos Sistemas Sócio-Ecológicos (SES) da Escola de Indiana (EUA)
- Discutir sua importância para o diagnóstico e a gestão dos recursos naturais

Bibliografia:

Leitura obrigatória:

- ENRIQUEZ, A. S. 2017. Bases teóricas e conceituais. O arcabouço analítico. In: Uso e gestão florestal na Reserva de Biosfera Ciénaga de Zapata, Cuba: interações entre o homem e a floresta. Tese de Doutorado em Ambiente e Sociedade, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP). pp. 20-38 (Moodle).

Leitura complementar:

- OSTROM, E. A General Framework for Analyzing Sustainability of Social-Ecological Systems. *Science*, 325: 419-422.
- BINDER, C. R., J. HINKEL, P. W. G. BOTS, C. PAHL-WOSTL. 2013. Comparison of frameworks for analyzing social-ecological systems. *Ecology and Society* 18(4): 26.

AULA 13 – AGROBIODIVERSIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Método: Exibição do vídeo Sementes de Quilombo (ISA), (https://www.youtube.com/watch?v=_gC4-IF1lzI) e mapeamento conceitual

Objetivos:

- Discutir o sistema de produção agrícola em um contexto de globalização crescente e o dilema entre desenvolvimento e segurança alimentar
- Apresentar as formas pelas quais os sistemas agrícolas locais vêm sendo afetados pela agroindústria

Bibliografia:

Leitura obrigatória:

- SANTILLI, J. 2012. A Lei de Sementes brasileira e os seus impactos sobre a agrobiodiversidade e os sistemas agrícolas locais e tradicionais. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 7, n. 2, p. 457-475.

Leitura Complementar

- FREEMAN, J. 2012. Domesticated crop richness in human subsistence cultivation systems: a test of macroecological and economic determinants. *Global Ecology and Biogeography*, (Global Ecol. Biogeogr. 21, 428-440
- MARQUES, P.M.E. 2010. Embates em torno da segurança e soberania alimentar: estudo de perspectivas concorrentes. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, 17(2): 78-87.
- ESCOBAR, A. 2005. O Lugar da Natureza e a Natureza do Lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: *A Colonialidade do Saber. Eurocentrismo e Ciências Sociais. Perspectivas Latino-Americanas*, E. Lander (org). Buenos Aires: CLACSO. p. 133-168.
- SHIVA, VANDANA, *et al.* 2005. *Seeds of Suicide. The Ecological and Human Costs of Globalisation of Agriculture*. New Delhi: Research Foundation for Science, Technology and Ecology (RFSTE).

AULA 14 – PROVA 2

Método: prova de mapeamento conceitual

Objetivo:

- Avaliar o conteúdo ministrado na disciplina e a capacidade do aluno de fazer relações com outros temas/disciplinas.

Bibliografia:

Todas as leituras obrigatórias do curso.

AULA 15 – PROVA DE RECUPERAÇÃO

Método: prova de mapeamento conceitual

Objetivo: conteúdo ministrado na disciplina e a capacidade do aluno de fazer relações com outros temas/disciplinas.

Bibliografia:

Todas as leituras obrigatórias do curso.